



## VIZINHOS DO (IN)CONFORMISMO: O MOVIMENTO DOS SEM TETO DA BAHIA ENTRE A HEGEMONIA E A CONTRA-HEGEMONIA

Luiz Cezar dos Santos Miranda<sup>1</sup>

**RESUMO:** *O presente trabalho estuda o Movimento dos Sem Teto da Bahia (MSTB), de sua origem em 2003 ao seu processo de cisão, resultando na configuração de dois movimentos com concepções e práticas diferenciadas. O movimento surge com grande capacidade de mobilização, ocupando prédios e terrenos considerados sem função social, chamando a atenção do povo, da mídia local e do Estado. É justamente a relação com o Estado, ao longo de sua história, um dos principais divisores de água do MSTB. Se por um lado um campo que se constituiu no movimento defende a autonomia e independência em relação ao Estado, a compreensão da crise da habitação como problema estrutural do capitalismo, outro campo estabelece afinidades com a atual hegemonia política, cultural e econômica da sociedade. Assim, enquanto um campo tem uma posição contra-hegemônica, o outro campo se afina com a ordem estabelecida.*

**Palavras-chave:** Movimento dos Sem Teto da Bahia; Hegemonia; Movimentos sociais; Salvador.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa o Movimento dos Sem Teto da Bahia – MSTB, suas posições político-ideológica na conjuntura e na relação com o Estado, diferenciando-se em posições antagônicas entre hegemônicas e contra-hegemônicas. Tal fato se dá num contexto no qual o movimento ascende num rápido período desde seu surgimento, conquistando espaço no cenário político e social de Salvador como o principal movimento social da cidade, sobretudo quando os movimentos sociais encontram-se em descenso ou cooptados pela máquina do Estado. Assim, o movimento surge com grande capacidade de mobilização, ocupando terrenos e prédios sem fins sociais na capital baiana, reivindicando moradia para os sem teto. Tal discurso logo teve rápida adesão, onde milhares de famílias passam a integrar o movimento, chamando atenção da mídia e alertando os poderes públicos. Porém, a princípio dirigido por uma coordenação provisória, forjada no calor da luta para responder às questões imediatas, a referida direção colegiada passa a apontar para diferentes táticas e estratégias de atuação e enfrentamento da questão da moradia. Logo, os posicionamentos do movimento não são homogêneos, numa direção com diferentes trajetórias políticas e individuais e conseqüentes formações políticas.

O MSTB surgiu em julho de 2003, a partir de uma carência crucial da população: a habitação. Com um déficit habitacional de mais de 150 mil unidades em Salvador, o movimento tem como bandeira/reivindicação justamente a luta pela moradia digna, o que tem conquistado corações e mentes dos que não se encontram incluídos nos círculos de produção de valor e riqueza da sociedade. Seus integrantes são biscateiros, desempregados, sub-empregados, mães

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciências Sociais pela UFBA, membro do Grupo de Pesquisa Processos de Hegemonia e Contra-Hegemonia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFBA. E-mail: cezarmiranda1@yahoo.com.br



solteiras, retirantes, enfim, toda sorte de excluído com renda média de um salário mínimo ou sem renda.

Por sem teto, utilizamos o conceito adotado pelos dirigentes do movimento, que consideram assim desde população de rua, à gente que mora de favor ou de aluguel e não tem dinheiro para pagar, enfim, uma classificação ampla para designar todos que não possuem moradia pela sua precária condição social. O MSTB – Movimento dos Sem Teto da Bahia – surge justamente dessa necessidade: moradia como direito social. Com grande capacidade de mobilização, o MSTB tem se destacado no cenário social e político da capital baiana por colocar em pauta a questão da moradia como problema estrutural da sociedade. Com 300 famílias em junho de 2003, quando começou, o movimento conta hoje com mais de 20 mil famílias cadastradas, ocupando dezenas de terrenos e prédios públicos e privados espalhados pela cidade.

## **MSTS/MSTB: ENTRE A HEGEMONIA E A CONTRA-HEGEMONIA**

Antes da realização do I Congresso do Movimento dos Sem Teto, em 2005, começam a surgir as primeiras divergências quanto a posição do movimento frente ao Estado e ao caráter estratégico MSTB. De um lado, um campo político – assim chamado por expressar uma concepção de movimento – que pensava o movimento como reivindicativo, pautado nas lutas economicistas e imediatas, com um longínquo discurso sobre as questões macro da sociedade, e com uma relação de “parceria” (termo muito utilizado por esse campo) com o Estado, ao qual avaliamos como um campo não contra-hegemonico, ou seja, que não tem uma concepção de movimento social com caráter de classe e conseqüentemente não vê o Estado também com esse caráter; por outro lado, um campo político da direção do MSTB que vê o movimento com caráter estratégico, de luta contra a hegemonia das classes dominantes, entendendo o problema da moradia como problema estrutural do capitalismo e o Estado como materialização dessa dominação. Assim, assumindo uma posição contra-hegemônica nas suas concepções e práticas no movimento.

Porém, com a ascensão do Movimento dos Sem Teto, começam a evidenciar as primeiras divergências quanto ao perfil do movimento. As quatro principais lideranças do movimento à época, Idelmario Proença, Jhones Bastos, Pedro Cardoso e João Dantas, tinham táticas e estratégias diferenciadas de condução do movimento. De um lado, os que defendiam que o movimento deveria manter uma postura autônoma em relação ao Estado, de defesa da superação da sociedade capitalista como projeto estratégico, de fazer as ocupações como instrumento de pressão contra o Estado (quem tem caráter de classe), ou seja, uma concepção contra-hegemônica. Tal posição era defendida pelos dois últimos coordenadores do movimento. Do outro lado, numa posição defendida pelos dois primeiros, estes propunham um movimento meramente reivindicativo das questões economicistas e imediatas, sem crítica ao Estado, muito pelo contrário, estabelecendo o que eles chamam de “parceria”, numa clara relação de institucionalização do movimento, sem projeto estratégico, assumindo uma posição hegemônica da sociedade vigente.

As diferenças se evidenciavam no estilo de liderança, sendo que o campo formado pelos dois primeiros supra citados, eram apontados com um estilo autoritário de liderança; por sua vez, o outro campo político era visto com uma forma democrática, valorizando as opiniões da base do movimento. Tais características apontam para visões diferentes sobre organização e mobilização



do MSTB, se refletindo como elemento de cisão do movimento. Dessa forma, o aprofundamento das divergências – que chegaram a termos irreconciliáveis – levou a uma cisão que permanece aos dias de hoje. Assim, ambos se julgam herdeiros do movimento surgido em 2003 na Estrada Velha do Aeroporto.

Na relação com o Estado, o campo político composto por Ildemario e Jhones estabelecem uma relação na qual o Estado não se apresenta como antagonico aos interesses de classe do movimento, muito pelo contrário. Nas diversas mobilizações e negociações, esse campo sempre se pautava pelo discurso da parceria, numa evidência de sua institucionalização. Tal prática apresenta-se desde a eleição do presidente Lula, em 2002, sendo que se aprofunda mais com a eleição de Jaques Wagner para governador da Bahia, em 2006. Esse campo propõe que cessem as ocupações, que isso era coisa do passado e passa a estabelecer um atrelamento à estrutura do estado, sobretudo na relação com a Conder (Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia), onde ocupa relação privilegiada nas negociações com este órgão, em detrimento do outro campo do MSTB.

As contradições entre os dois campos se apresentam em outros aspectos da sua organização e mobilização. Assim, o movimento cinde-se com concepções e práticas diferenciadas, onde os projetos estratégicos e táticos mostram claras diferenças, sendo um campo político que não se propõe a mudar a hegemonia vigente da sociedade do capital, e um outro, propõe-se enquanto movimento autônomo, independente do Estado, defendendo uma posição contra-hegemônica da sociedade, com uma visão classista de sociedade e de movimento.

Isso se expressa em discursos, práticas, ações, manifestações, reivindicações, relações estabelecidas, alianças, concepção de conquistas, etc. No Campo A, ao qual metodologicamente denomino como o contra-hegemônico, conseguimos perceber seu enquadramento como tal, ao longo da análise dos documentos, falas, discursos ou quando retratados na mídia; por sua vez, o Campo B, entendido como adaptado à hegemonia, percebemos claramente suas posições de acordo com a categorização teórica.

## CONCLUSÃO

Na cisão cristalizada no MSTB/MSTB entre dois campos, categorizo a formação de dois movimentos dos sem teto, apesar do mesmo nome, mas com direções diferentes, eleitas em fóruns diferentes, como organizações e mobilizações diferentes e com concepções e práticas diferentes; um campo adaptado à hegemonia social, política e cultural hoje existente, se pautando por reivindicações economicistas, imediatista, com ações meramente táticas, desconectado com a totalidade da sociedade, sem visão crítica do mundo do capital, desprezando qualquer elaboração teórica, atrelado ao Estado e sem um projeto classista para a sociedade; de outro lado, um campo contra-hegemônico, com discurso e prática de crítica à ordem, com concepção classista, independente do Estado, compreendendo que a luta não é só pela casa e sim por mudanças estruturais na sociedade que subvertam a ordem perversa da exploração e precariedade da forma de habitar.

Diante do cenário formado com a eclosão de dois movimentos distintos, poder-se-ia perguntar se não há a possibilidade de reversão desse cenário, com a reunificação do Movimento dos Sem Teto. Ante o exposto pelos sujeitos ao longo da pesquisa, tal proposta não está no



horizonte. Não só as divergências, mas também as diferenças estabeleceram relações de animosidade entre os sujeitos dos dois campos, dificultando uma futura reunificação. Para além disso, a história dos movimentos sociais está repleta de cisões que jamais se voltaram atrás.

Porém, tais características não querem dizer que o Campo A seja homogêneo em suas posições. É factível haver tensionamentos internos por conta de diferenças de concepção e prática, de organização e mobilização. Ou seja, nem todos podem apresentar posições contra-hegemônicas, apesar de haver um esforço da direção do movimento nesse sentido. Para além das linhas estratégicas do MSTB, as divergências e diferenças existem no Campo A. Além disso, como todo movimento e organização que atua na sociedade civil ou na institucionalidade estatal, este campo também está sujeitos a pressões materiais e ideológicas hegemônicas. E isto aponta para um sempre duro e prolongado processo de resistência, formação política e construção de práticas e identidade coletiva para que possa manter suas características diante da desproporcional força material e simbólica das classes dominantes e do Estado.

## REFERÊNCIAS

### Periódicos

- A TARDE, edição de 20/08/03, *Sem teto anuncia onda de invasões.*
- A TARDE, edição de 21/08/03, *Sem teto invadem centro da cidade*
- A TARDE, edição de 23/08/03, *Sem Teto I*
- A TARDE, edição de 01/09/03, *Sem Teto invade prédio no Comércio*
- A TARDE, edição de 08/09/03, *Grito dos Excluídos rouba a cena*
- A TARDE, edição de 11/09/03, *Sem teto mais perto de conseguir casa própria*
- A TARDE, edição de 15/09/03, *Sem teto planejam ocupar novas áreas*
- A TARDE, edição de 20/09/03, *Sucom desmonta invasão no Lobato*
- A TARDE, edição de 25/09/03, *Sem teto ocupam prédio no Centro*
- A TARDE, edição de 26/09/03, *Sem Teto de olho em 117 prédios*
- A TARDE, edição de 21/10/03, *Prédio público é alvo dos Sem Teto*
- A TARDE, edição de 10/12/03, *“Não vamos abrir mão do prédio”*
- A TARDE, edição de 11/12/03, *Sem Teto prometem radicalizar movimento*
- A TARDE, edição de 13/12/03, *Sem Teto têm prazo para deixar o INSS*
- A TARDE, edição de 16/12/03, *Galpão da Leste, na Calçada, é solução provisória*
- A TARDE, edição de 18/12/03, *Sem Teto dormem em motel de R\$ 6*
- A TARDE, edição de 05/01/04, *Mutirão começa a construir casas hoje*
- A TARDE, edição de 25/01/04, *Sem Teto invadem prédios abandonados em Salvador*



- A TARDE, edição de 23/02/04, *Famílias sem moradia ocupam Clube Português*
- A TARDE, edição de 02/02/04, *Sem Teto se organiza como força política*
- A TARDE, edição de 30/04/03, *Força dos sem-teto preocupa governo*
- A TARDE, edição de 05/04/03, *Sem Teto saem de clube e ocupam antigo hotel*
- A TARDE, edição de 21/04/04, *Sem teto ocupam prédio no Comércio*
- A TARDE, edição de 23/04/04, *Sem teto do Paulus espera casa*
- A TARDE, edição de 04/05/04, *Sem teto voltam a ocupar o Clube Português*
- A TARDE, edição de 08/05/04, *Na Mesbla, negociação em vez de reintegração*
- A TARDE, edição de 14/05/04, *Sem teto: saiba mais*
- A TARDE, edição de 02/06/04, *Sem teto fazem caminhada do Lobato até o Centro*
- A Tarde, edição de 03/06/04, *MSTS alcança reivindicações em negociação com a Caixa*
- A Tarde, edição de 05/06/04, *Visita de Lula à Bahia vai durar oito horas*
- A TARDE, edição de 07/06/04, *Integrantes do MSTS fazem nova ocupação na Calçada*
- A TARDE, edição de 08/06/04, *Sem teto cobram casas populares prometidas*
- A TARDE, edição de 17/07/04, *Passeata vira comício da esquerda*
- A TARDE, edição de 18/09/04, *Bancários baianos iniciam greve*
- A TARDE, edição de 21/10/04, *Sem teto podem voltar à ativa*
- A TARDE, edição de 28/10/04, *MSTS protesta em vários pontos da cidade*
- A TARDE, edição de 09/12/04, *Atrás de renda e emprego*
- A TARDE, edição de 25/04/06, *União por mais moradia*
- A TARDE, edição de 18/04/07, *Integrantes do MSTS protestam em frente à Secretaria de Habitação*
- A TARDE, edição de 05/06/07, *Sem-teto realizam nova ocupação*
- A TARDE, edição de 08/06/07, *Conder garante que vai retirar invasores*
- A TARDE, edição de 12/07/07, *Bahia tem déficit de 850 mil moradias*
- A TARDE, edição de 14/08/07, *Sem-teto pressionam governo*
- A TARDE, edição de 18/04/08, *Protesto dos sem-teto*

## **Documentários**

*MSTS – Organizar, ocupar e resistir.* Produção e direção de Carlos Pronzato. Salvador, 2004.  
DVD



*Ocupação da Conder*. Produção e direção de Carlos Pronzato. Salvador, 2006. DVD

### **Sites na internet**

Site da Conder <http://www.conder.ba.gov.br/>, acessado em 10/08/2008

Site da Sehab <http://www.sehab.salvador.ba.gov.br/>, acessado em 10/08/2008

Site da CONAM <http://www.conam.org.br/> acessado em 02/11/2008

Site da UMP-BA <http://www.ba.unmp.org.br/>, acessado em 02/11/2008

Site do Fórum Nacional de Reforma Urbana <http://www.forumreformaurbana.org.br/>

Site do MSTB <http://www.mstb.org.br/>, acessado em 20/06/2008

Site do Instituto Búzios <http://www.institutobuzios.org.br/>, acessado em 01/12/2008

Site <http://www.cultivox.orbis>, 2000, acessado em 10/06/07

Site da UEL <http://www2.uel.br/grupopesquisa/gepal>, acessado em 14/02/2008

Site do Instituto Pólis [www.polis.org.br/](http://www.polis.org.br/), acessado em 20/03/2007

### **Documentos**

MSTB. Cartilha do II Congresso do MSTB, Salvador, fevereiro de 2008;

MSTB. Regimento Interno do MSTB;

MSTB. Panfleto *Guerreiras Sem Teto na luta pela reforma urbana e pelo aumento do orçamento para as políticas sociais*, Salvador, 08 de março de 2008;

FLMP. Panfleto da Frente de Luta pela Moradia Popular, *Campo e cidade nas lutas pelas reforma agrária e reforma urbana* (s/d);

MSTS. Carta *Aos companheir@s da coordenação, acampamentos e núcleos do MSTS*, Salvador, 16 de agosto de 2006;

Ofício do MSTB à Conder, de 10 de novembro de 2006;

MSTS. Texto do MSTS *Mulheres, moradia e outras lutas: de quem somos para além do que queremos* (s/d);

MSTS/MSTB. Projeto do MSTS/MSTB *Construindo casas e cidadania* (s/d);

MSTS. Texto do MSTS *Acampamento do Clube Português – Pituba*, Salvador, 18 de julho de 2007;

MSTS. Ofício do MSTS ao Sinduscom, Salvador, 17 de setembro de 2007;



**XII SEMOC** SEMANA DE  
MOBILIZAÇÃO  
CIENTÍFICA  
SEGURANÇA: A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA



MSTS. Ofício do MSTS ao Sindpec, Salvador, 02 de setembro de 2007;

MSTS. Ofício do MSTS ao Sinergia, Salvador, 02 de setembro de 2007

MSTS. Ofício do MSTS ao Sindicato dos Vigilantes, Salvador, 02 de setembro de 2007;

MSTS. Ofício do MSTS ao Sindae, Salvador, 02 de setembro de 2007;

MSTS. Ofício do MSTS ao Sindprev, Salvador, 02 de setembro de 2007;

MSTS. Texto do MSTS, *Histórico do MSTS*, (s/d);

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR. Secretaria Municipal de Habitação – Sehab.  
*Relatório da Gestão 2005/2008*;

PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR. Secretaria Municipal de Habitação – Sehab.  
*Plano Municipal de Habitação de Salvador – 2008-2025*.